

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO SISTEMA PEARLS NAS COOPERATIVAS DO SICREDI NO RIO GRANDE DO SUL¹

Luana Alves Bach²
Caroline de Oliveira Orth³

RESUMO

O sistema PEARLS é um conjunto de índices financeiros ou indicadores de desempenho, criado pelo *World Council of Credit Unions* (WOCCU), projetado para oferecer orientação e gerenciamento para cooperativas de crédito e outras instituições, como uma ferramenta de supervisão. A contabilidade atua como um instrumento que auxilia no monitoramento das análises financeiras e através dela que se constroem as análises de indicadores. Este estudo objetiva analisar o comportamento da performance das 39 cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi RS, no período de 2012 a 2016, condicionado aos indicadores contábeis-financeiros do PEARLS, do qual foram selecionados os índices de Proteção e Liquidez, compondo 7 indicadores. As informações necessárias para os cálculos foram coletadas junto ao Balancete Patrimonial Analítico (documento 4010), por apresentarem a estrutura do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), correspondendo à metodologia de cálculo do PEARLS. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é classificada como qualitativa, descritiva e documental. Os principais resultados possibilitaram inferir que na Proteção, as cooperativas com os melhores resultados possuem tipo de associação segmentado e as piores são caracterizadas pelo tipo de associação de livre admissão de associados. E na Liquidez, não há paridade do critério de associação entre as cooperativas com os melhores e piores resultados, como também na região sede das cooperativas. Os resultados indicaram que elas possuíam capacidade financeira para fazer frente a suas obrigações, porém, não realizaram empréstimos em nível, indicando uma atitude mais conservadora ao encontro da conjuntura do SFN no âmbito do crédito.

Palavras-chave: Sistema PEARLS. Performance. Cooperativas de Crédito.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2017, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (luana.bach@hotmail.com).

³ Orientadora. Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (caroline.orth@ufrgs.br).

ANALYSIS OF THE PEARLS SYSTEM'S APPLICATION ON SICREDI COOPERATIVES IN RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

The PEARLS system is a set of financial indices or performance indicators, created by the World Council of Credit Unions (WOCCU), designed to provide guidance and management for credit cooperatives and other institutions as a supervisory tool. Accounting acts as an instrument to assist the monitoring of financial analyzes and through which the analyses of indicators are constructed. This study aims to analyze the performance behavior of the 39 credit cooperatives affiliated to Sicredi RS, in the period from 2012 to 2016, conditioned to PEARLS accounting and financial indicators, to which the Protection and Liquidity indices were selected, comprising 7 indicators. The necessary information to the calculus were collected within the Analytical Balance Sheet (document 4010), for presenting the structure of the Accounting Plan of the National Financial System Institution (COSIF), matching the PEARLS' calculus methodology. In terms of methodological procedures, this study is classified as qualitative, descriptive and documentary. The main results make possible to infer that in Protection, the cooperatives with the best result have the segmented association type, and the cooperatives with the worst results are characterized for the association of the associates' free admission. And, on liquidity, there is no parity in terms of the criteria between the cooperatives worst and best results, as well as the headquarters sites of the cooperatives. The results indicate that they have the capacity to face they're obligations, although, they did not make loans in level, indicating a conservative attitude towards the SFN's conjuncture on the credit scope.

Keywords: PEARLS System. Performance. Credit Cooperatives.

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas são sociedades de pessoas que representam um sistema econômico e social, onde a cooperação é a base sobre a qual se constroem todas as atividades econômicas. Pinho, Diva Benevides (2004) mencionam que o cooperativismo pode ser ressaltado como

princípio, teoria, sistema, movimento ou unicamente uma técnica de administração de cooperativas. As cooperativas de crédito são instituições constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, sem fins lucrativos, que visam promover a poupança e prestar serviços de intermediação financeira adequadas às necessidades de cada associado. Além disso, exercem importante papel econômico e social nas comunidades, com atuação regional que fomenta o desenvolvimento da educação financeira e cooperativa, cultura e força coletiva. A representatividade do setor pôde ser evidenciada na pesquisa “Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2017 – ano-base 2016”, divulgada pela Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)⁴ em julho de 2017, a qual apresentou um levantamento sobre a relevância do cooperativismo no desenvolvimento do estado, relativo ao exercício de 2016. “O movimento cooperativo gaúcho possui participação significativa na economia e no desenvolvimento do Rio Grande do Sul (RS). O volume de negócios movimentado pelas cooperativas gaúchas representa 10,05% do PIB do Estado.” (OCERGS, 2017, p. 5).

O modelo contábil aplicado às cooperativas segue características específicas quando comparado com as empresas em geral. Marion (1996) classifica a contabilidade cooperativa sob dois aspectos específicos. O primeiro trata da subordinação da contabilidade à doutrina cooperativa, quanto à aplicação dos princípios cooperativos, que considera que a contabilidade neste segmento não se alimenta apenas de dados provenientes de fatos econômicos, como toda e qualquer contabilidade, mas principalmente, de critérios contábeis extraídos diretamente da doutrina, que influenciarão no resultado das operações da sociedade cooperativa. O segundo aspecto trata sobre a destinação das sobras líquidas (que compreende o resultado positivo do exercício), na visão da Lei Nº 5.764 de 1971, que determina no Art. 28 a obrigatoriedade de constituir fundo de reservas legal e Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES), com fatores percentuais para destinar as sobras líquidas apuradas no exercício.

Berti (2013) menciona que a primeira ferramenta empregada para a análise do desempenho empresarial, através da contabilidade, é a análise por meio de indicadores financeiros. Essa metodologia possibilita ao gestor avaliar a empresa sob a ótica de indicadores, ainda que sejam necessárias outras análises para complementar a conclusão da situação da empresa. De acordo com a tradução do manual *A Technical Guide to PEARLS*,

⁴ OCERGS é um órgão de registro, cadastro e certificação das cooperativas gaúchas. É uma entidade civil de natureza privada, sem fins lucrativos, integrada à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e ao Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES) como representante da categoria econômica das cooperativas. (<http://www.sescooprs.coop.br/conheca-o-sistema/organizacao-cooperativa/>)

elaborado pelo *World Council of Credit Unions* (WOCCU), o sistema PEARLS é um conjunto de índices financeiros ou indicadores de desempenho, projetado para oferecer orientação e gerenciamento para cooperativas de crédito e outras instituições, como uma ferramenta de supervisão. Sua principal finalidade é possibilitar o monitoramento da performance de cooperativas de crédito singulares⁵, para auxiliar os administradores a encontrar soluções para deficiências dessas instituições.

Justifica-se o estudo pela considerável expansão do setor e a escassez de pesquisas sobre o assunto. Foi observado que a maioria dos estudos sobre as cooperativas de crédito evidenciam as diferenças do segmento com bancos comerciais, e quando o enfoque é na análise financeira por meio de indicadores com a utilização do sistema PEARLS, foram encontrados estudos no estado de Minas Gerais, as análises nas cooperativas de crédito do sistema Sicoob e outros autores que realizaram estudos sobre as maiores cooperativas de crédito Brasileiras ranqueadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), como Oliveira et al. (2013), Gozer et al. (2014) e Gollo e Silva (2014). Esta pesquisa se diferencia do trabalho de Bressan et al. (2011), que foram os pioneiros com trabalhos publicados sobre a técnica do PEARLS em análises no Brasil, por realizar uma análise direcionada ao estado do Rio Grande do Sul e às cooperativas do Sicredi e verificar individualmente os índices. Dados sobre o exercício de 2016 mostraram que o Sicredi estava presente em 453 municípios gaúchos, representando 91% do estado, com 582 pontos de atendimento, 39 cooperativas de crédito e 1,566 milhões de associados (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2017).

Diante do exposto surge a seguinte questão: qual o comportamento da performance dos indicadores contábeis-financeiros, definidos pelo sistema PEARLS, às cooperativas de crédito singulares filiadas ao Sicredi, no estado do Rio Grande do Sul? Dessa forma, este estudo objetiva analisar o comportamento da performance das cooperativas de crédito singulares filiadas ao Sicredi RS, no período de 2012 a 2016, condicionado aos indicadores contábeis-financeiros do PEARLS.

O estudo está organizado, além desta introdução destinada a contextualização do tema e questão problema, apresentação na seção dois a Performance de Indicadores Contábeis-Financeiros: O Sistema PEARLS, Cooperativismo de Crédito no Brasil e estudos relacionados. Na terceira seção são relatados os procedimentos metodológicos utilizados e, na seção quatro,

⁵ De acordo com o Art. 6º da Lei 5.764/1971, são sociedades cooperativas singulares “as constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos.”

são descritos e analisados os dados obtidos. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais acerca do estudo e sugeridas abordagens para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados os conceitos relacionados a Performance de Indicadores Contábeis-Financeiros: O Sistema PEARLS, Cooperativismo de Crédito no Brasil, e estudos relacionados a temática.

2.1 PERFORMANCE DE INDICADORES CONTÁBEIS-FINANCEIROS: O SISTEMA PEARLS

A palavra performance significa o ato ou processo de realizar algo, atuação, desempenho (PERFORMANCE, 2017). Alegre (1998, p. 2) define indicadores de desempenho como “[...] medidas da eficiência e da eficácia das entidades gestoras relativamente a aspectos específicos da actividade desenvolvida ou do comportamento dos sistemas.”. A autora conceitua que a eficiência mede até que ponto os recursos disponíveis são utilizados de modo otimizado. Já a eficácia mede até que ponto os objetivos de gestão, definidos de forma específica e realisticamente, foram cumpridos.

A WOCCU é uma organização internacional que surgiu em Wisconsin (Estados Unidos), e atua como a principal voz para a advocacia e governança (definição de princípios e modelos de gestão) em nome da comunidade internacional de cooperativas de crédito. Bressan et al. (2010) mencionam que a WOCCU criou o sistema PEARLS no final da década de 80, a partir de uma adaptação do sistema U.S. CAMEL para o ambiente das cooperativas de crédito. Os objetivos da criação do sistema foram:

- (a) oferecer uma ferramenta de gerenciamento, (b) padronizar os índices de modo a permitir um critério de comparação ao longo do tempo e entre cooperativas de crédito, (c) fornecer um critério objetivo para criação de rating de cooperativas e (d) facilitar o controle e supervisão das cooperativas de crédito (WOCCU, 2010).

Cada letra do acrônimo PEARLS representa um conceito de indicador de performance. A definição dos conceitos apresentados no Quadro 1 é uma tradução compilada a partir do site da WOCCU (*THE PEARLS MONITORING SYSTEM*, 2017) e do manual da *PEARLS Monitoring System* (RICHARDSON, 2002).

Quadro 1 – Definição do PEARLS

(continua)

Acrônimo PEARLS	Definição
<i>Protection</i> (Proteção)	<p>O principal objetivo de avaliar os indicadores de proteção é garantir que a instituição financeira ofereça aos depositantes um lugar seguro para economizar seu dinheiro. As Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) são essenciais, uma vez que a inadimplência sinaliza que os empréstimos estão em risco; assim, a instituição deve reservar ganhos para cobrir as possíveis perdas, de modo que as economias dos associados permaneçam protegidas.</p> <p>A proteção é medida:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Comparando a adequação das provisões para perdas com empréstimos contra o montante dos ativos inadimplentes; e 2) Comparação das provisões para perdas de investimentos com o montante total dos investimentos não regulados⁶. <p>A WOCCU promove o princípio de que a PCLD é a primeira linha de defesa contra empréstimos inadimplentes. O sistema PEARLS avalia a adequação da proteção concedida à cooperativa de crédito comparando a provisão para créditos de liquidação duvidosa com a inadimplência do empréstimo.</p>
<i>Effective financial structure</i> (Efetiva Estrutura Financeira)	<p>A estrutura financeira das cooperativas de crédito é o fator mais importante na determinação do potencial de crescimento, da capacidade de lucro e da força financeira global. O sistema PEARLS mede ativos, passivos e capital, e recomenda uma “estrututa” ideal através de limites percentuais para cada objetivo (ativos, responsabilidades e capital).</p>
<i>Assets quality</i> (Qualidade dos Ativos)	<p>A qualidade dos recursos é a principal variável que afeta a rentabilidade da instituição e causam efeitos negativos nas sobras das cooperativas. Um ativo não produtivo ou não lucrativo é aquele que não gera renda. Um excesso de ativos não lucrativos afetam os ganhos das cooperativas de crédito de forma negativa. Os seguintes indicadores PEARLS são utilizados para identificar o impacto dos ativos não produtivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Índice de inadimplência; - Porcentagem de ativos não lucrativos; e - Financiamento de ativos não lucrativos.
<i>Rates of return and costs</i> (Taxas de retorno e custos)	<p>Este índice é segregado em todos os componentes essenciais da sobra líquida para ajudar a administração a calcular os rendimentos dos investimentos e avaliar as despesas operacionais, permitindo que as cooperativas sejam classificadas de acordo com os melhores e os piores rendimentos. A informação do rendimento é calculada em quatro áreas principais de investimento: carteira de crédito, investimentos líquidos, financeiros e outros investimentos não financeiros. Os custos também são importantes e são divididos em três áreas principais: custos da intermediação financeira, administrativos e PCLD.</p>
<i>Liquidity</i> (Liquidez)	<p>A liquidez é tradicionalmente vista em termos de dinheiro disponível para emprestar – uma variável controlada exclusivamente pelas cooperativas de crédito. Com a introdução de depósitos de poupança retiráveis, o conceito de liquidez é radicalmente alterado, agora refere-se ao dinheiro necessário para retiradas – uma variável que a cooperativa não pode mais controlar.</p> <p>A gestão da liquidez é um componente essencial da administração de uma instituição de poupança e a manutenção de reservas de liquidez adequada é fundamental para uma gestão financeira sólida, no modelo de cooperativas de crédito. O sistema PEARLS analisa a liquidez a partir de duas perspectivas: reservas de liquidez total e fundos líquidos inativos, que se referem a depósitos em contas correntes e de poupança, que ganham rendimentos insignificantes, em comparação com alternativas de investimento, mas que impactam em manter as reservas de liquidez ociosas, no mínimo.</p>

⁶ Investimentos não regulados dizem respeito aqueles não registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ou em outro órgão que regula os mercados (como o Banco Central do Brasil ou a Susep). (PORTAL DO INVESTIDOR, 2017).

Quadro 1 – Definição do PEARLS

(continuação)

Acrônimo PEARLS	Definição
<i>Signs of growth</i> (Sinais de crescimento)	Os sinais de crescimento refletem a satisfação dos associados, adequação das ofertas de produtos e a força financeira. O crescimento por si só não é suficiente e a vantagem do sistema PEARLS é que ele vincula o crescimento com a rentabilidade e outras áreas-chave, avaliando a força do sistema como um todo: total dos ativos, empréstimos, depósitos e poupança, ações e capital institucional. O crescimento afeta diretamente a estrutura financeira de uma instituição e exige monitoramento próximo para manter o equilíbrio.

Fonte: WOCCU (2017) e Richardson (2002).

No Quadro 1 foram apresentados os conceitos que definem o acrônimo PEARLS. Dentre os objetivos do sistema elencados por Richardson (2002) cita-se como uma “ferramenta de gerenciamento executivo”, considerando o monitoramento do desempenho das cooperativas de crédito como o uso mais importante do sistema PEARLS e construído como instrumento de gestão que vai além da simples identificação de problemas, ajudando os gerentes a encontrar soluções significativas para graves deficiências institucionais; e “razões e fórmulas de avaliação padronizadas”, considerando que o uso combinado de um sistema de contabilidade padronizado e os indicadores do PEARLS produzem um tipo de informação completamente nova: *rankings* comparativos de cooperativas de crédito. No tópico a seguir é apresentado um breve histórico sobre o surgimento do Cooperativismo de Crédito no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, onde compreende o universo deste estudo.

2.2 O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

No Brasil, os primeiros movimentos que remetem a cultura do cooperativismo nasceram na época da colonização portuguesa. Dentre tantos marcos históricos, destaca-se, com base em dados de Pinho, Diva Benevides (2004) o ano de 1850, em que o Pe. Theodor Amstad consignou a existência de formas primitivas de associacionismos em Porto Alegre, e em 1889, onde surge a primeira cooperativa formal no Brasil, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cujo foco de atuação era na área de consumo de produtos agrícolas. A primeira cooperativa de crédito no Brasil surgiu em 1902, na linha imperial da cidade de Nova Petrópolis-RS, fundada pelo padre suíço Theodor Amstad e continua em atividade até hoje, atual Sicredi Pioneira RS.

As cooperativas de crédito são reguladas e supervisionadas pelo BACEN e atualmente, estão regidas pela Constituição Federal, pelas Leis nº 4.595/1964 – Lei da Reforma do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e nº 5.764/1971 – Lei do Cooperativismo Brasileiro. Pela Lei Complementar 130/2009 - Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e

pela Resolução 4.434/2015 – do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição, a autorização para funcionamento, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento das cooperativas de crédito.

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em junho de 2017 existiam 976 cooperativas de crédito, 7.476.308 milhões de associados e 50.268 empregados. Destes dados, 3,5 milhões são associados do Sicredi. Um componente importante que contribui para a solidez das cooperativas de crédito é o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). De acordo com dados do site institucional do FGCoop, (<<http://www.fgcoop.coop.br>>), seu principal objetivo é dar suporte para fazer frente a dificuldades financeiras das instituições associadas, sob o objeto de prestar garantia sobre instrumentos financeiros emitidos ou captados dessas instituições e a contratação de operações de assistência ou de suporte financeiro, incluindo operações de assistência de liquidez com as instituições associadas, diretamente ou por intermédio de central ou de confederação. A contabilidade atua como um instrumento que auxilia no monitoramento das análises financeiras e através dela que se constroem as análises de indicadores. É uma ciência provedora de informações financeiras e gerenciais, que permitem inferir em decisões de gestão e negócios. Segundo Berti (2013, p. 24), “[...] a contabilidade gerencial na era da informação é uma ferramenta que fornece subsídios que possibilitam aos administradores decidirem com segurança na busca dos objetivos e resultados esperados pela organização.”.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Estudos nacionais analisaram a performance de cooperativas de crédito no Brasil com a utilização do modelo PEARLS. Bressan et al. (2011) pesquisaram sobre as estimativas e probabilidades de insolvência das cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais, utilizando os indicadores contábeis financeiros do sistema PEARLS. A amostra utilizada compreendeu 112 cooperativas filiadas ao Sicoob-Crediminas, que é parte integrante do sistema Sicoob-Brasil, através da coleta de 9.456 observações, no período de 01/1995 a 05/2008. Através da utilização de métodos estatísticos e o modelo matemático *Logit*, os autores concluíram que os indicadores “operações de crédito vencidas/carteira classificada total”, “capital institucional/ativo total” e “rendas de prestação de serviços/despesas administrativas” foram os mais relevantes na determinação da probabilidade de insolvência das cooperativas da amostra e também confirmaram que a hipótese do monitoramento de

índices contábeis financeiros do sistema PEARLS, no qual não tem sido o foco da análise tradicional de balanços, é importante para determinar a probabilidade de insolvência de cooperativas de crédito pois auxilia na identificação de fatores de risco, criação de um referencial para comparação do desempenho das cooperativas e facilita a supervisão por parte dos órgãos reguladores.

Oliveira et al. (2013) pesquisaram sobre a diferença no desempenho financeiro das cooperativas centrais de crédito no Brasil, ao avaliar a situação financeira de 14 cooperativas centrais filiadas ao Sicoob, no período de 2000 a 2008, utilizando a metodologia PEARLS. Os autores selecionaram alguns indicadores do sistema para a realização do estudo e também a coleta de dados mensais junto ao BACEN. Os principais resultados da pesquisa indicaram destaque para uma cooperativa central, que se sobressaiu perante as demais, positivamente, e uma negativamente que merece uma análise minuciosa do processo de gestão, na opinião dos autores. Também, concluíram que os resultados demonstraram a viabilidade das cooperativas centrais de crédito ao implementarem o sistema PEARLS como ferramenta de auxílio na gestão.

Gozer et al. (2014) pesquisaram sobre o estado de insolvência das cooperativas de crédito mútuo no estado do Paraná, construindo um modelo matemático baseado em Redes Neurais Artificiais (RNAs) para avaliar uma amostra de 62 cooperativas (31 solventes e 31 insolventes) no exercício social de 2010, com a aplicação do PEARLS. A RNA com os algoritmos *MultilayerPerceptron* e *MultilayerPerceptronCS* com a modelagem para o grupo de 27 indicadores apresentou melhor desempenho em relação as demais redes construídas. Os autores também concluíram algumas vantagens e desvantagens do método escolhido. Com relação às vantagens destaca-se o maior percentual de classificações corretas, como também sua flexibilidade. E nas desvantagens, apontaram o tempo gasto na construção do modelo e menor transparência em relação aos modelos tradicionais de análise financeira.

Gollo e Silva (2014) pesquisaram sobre a eficiência no desempenho econômico-financeiro das 25 maiores cooperativas de crédito brasileiras com base nos dados do BACEN, para o período de 2008 a 2012, com a utilização dos indicadores do PEARLS. Os indicadores foram submetidos à Análise de Componentes Principais (ACP) para seleção dos mais relevantes em termos de informação, no qual, restaram 20 indicadores, utilizados para determinar a eficiência das cooperativas por meio do método multicritério TOPSIS. Partindo do contexto de que as cooperativas mais eficientes foram aquelas com os índices mais próximos ao valor “ideal” recomendado e do outro lado encontram-se as menos eficientes, os

autores concluíram que havia uma concentração de cooperativas pertencentes ao Sicoob e Unicred entre as mais eficientes da amostra e entre as menos eficientes houve predominância nas cooperativas filiadas ao Sicredi.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

A abordagem do problema de pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois sua finalidade é analisar o comportamento da performance dos indicadores contábeis-financeiros do sistema PEARLS para o segmento de cooperativas de crédito, ao cenário brasileiro no estado do RS. Conforme Richardson (1999, p.80), “[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Beuren et al. (2010, p. 90) complementam que na contabilidade é bastante comum o uso da abordagem qualitativa, “[...] Apesar de a Contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata, como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa.”. Em concordância com a definição dos objetivos, este estudo pode ser classificado como descritivo, diante da observação e análise dos fatos contábeis da população a partir do método PEARLS. Para Gil (1989, p. 45), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A aplicação dos procedimentos define a pesquisa como documental, pois sua essência visa, conforme Beuren et al. (2010), objetos que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reproduzidos consoantes com os objetivos da pesquisa.

O período analisado neste estudo compreendeu cinco anos, 2012 a 2016. A definição para o período de análise foi motivada com base em estudos que analisam o desempenho de indicadores no período de cinco anos, como Leite et al. (2014). Também, Assaf Neto (2010) aborda a importância de uma análise com comparação temporal a fim de possibilitar o acompanhamento da evolução de indicadores, cuja ocorrência é normalmente durante três a cinco anos.

O Sistema Cooperativo Sicredi é uma instituição financeira cooperativa, não bancária, autorizada a funcionar pelo BACEN. Conforme dados publicados no site institucional em 2017, as cooperativas do Sicredi estão organizadas em cinco Cooperativas Centrais, que são acionistas da Sicredi Participações (SicrediPar), e contam com o suporte técnico da Confederação, da Fundação, do Banco Cooperativo e empresas controladas. De acordo com a relação de instituições em funcionamento no país (transferência de arquivos), na posição de 30 de dezembro de 2016 para as cooperativas de crédito, sob a supervisão do BACEN, a população do Sicredi era estabelecida em 118 cooperativas de crédito singulares situadas no Brasil, cuja amostra selecionada foi constituída pelas 39 cooperativas sediadas no estado do Rio Grande do Sul. Neste cenário, apenas uma cooperativa não apresentou dados para os 5 anos da amostra pois sua constituição e início das atividades ocorreu no ano de 2014. Em conformidade, no período de 2012 a 2013 foram analisadas 38 cooperativas e no período de 2014 a 2016, 39 cooperativas. A composição desta amostra pode ser visualizada no Quadro 2.

Quadro 2 – Cooperativas do SICREDI no Rio Grande do Sul

Nº	Cooperativa de Crédito	Sede	Nº	Cooperativa de Crédito	Sede
01	Sicredi Pioneira RS	Nova Petrópolis	21	Sicredi Integração de Estados RS/SC	Passo Fundo
02	Sicredi MP	Porto Alegre	22	Sicredi Grande Palmeira/RS	Palmeira das Missões
03	Sicredi Ajuris	Porto Alegre	23	Sicredi Alto Uruguai RS/Sc	Rodeio Bonito
04	Sicredi Nordeste RS	Rolante	24	Sicredi Integração Rota das Terras RS	Tapera
05	Sicredi União Metropolitana RS	Porto Alegre	25	Sicredi Botucaraí RS	Soledade
06	Sicredi Ouro Branco RS	Teutônia	26	Sicredi Região da Produção	Sarandi
07	Sicredi COOABCred/RS	Porto Alegre	27	Sicredi Ibiraiaras RS	Ibiraiaras
08	Sicredi Região dos Vales RS	Encantado	28	Sicredi Altos da Serra RS/Sc	Tapejara
09	Sicredi Centro Leste RS	Cachoeira do Sul	29	Sicredi Noroeste RS	Três de Maio
10	Sicredi Vale do Rio Pardo RS	Santa Cruz do Sul	30	Sicredi União RS	Cerro Largo
11	Sicredi Pol RS	Porto Alegre	31	Sicredi Celeiro RS/Sc	Campo Novo
12	Sicredi Serrana RS	Carlos Barbosa	32	Sicredi Planalto RS/SC	Cruz Alta
13	Sicredi Vale do Taquari RS	Lajeado	33	Sicredi das Culturas RS	Ijuí
14	Sicredi Mil	Porto Alegre	34	Sicredi Centro Serra RS	Agudo
15	Sicredi Cooperucs	Caxias do Sul	35	Sicredi Região Centro	Santa Maria
16	Sicredi Alto Jacuí RS	Não-Me-Toque	36	Sicredi Vale do Jaguari RS	Santiago
17	Sicredi Norte RS/SC	Erechim	37	Sicredi Pampa Gaúcho	Itaqui
18	Sicredi Espumoso RS	Espumoso	38	Sicredi Fronteira Sul RS	Bagé
19	Sicredi Estação RS	Estação	39	Sicredi Zona Sul RS	Pelotas
20	Sicredi Aliança RS/SC	Marau			

Fonte: BACEN (2017).

No Quadro 2 foram apresentadas as Cooperativas do Sicredi com sede no estado do Rio Grande do Sul. Para aplicação do método foi utilizada a estrutura para análise dos indicadores contábeis e financeiros construída a partir das orientações do sistema PEARLS e proposta no trabalho de Bressan et al. (2010), que estabeleceram 39 indicadores de desempenho para cada índice, definição das correspondentes contas contábeis de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), principais objetivos e recomendação de resultados para cada um dos indicadores que compõem o acrônimo.

A escolha dos indicadores para analisar a performance das cooperativas do Sicredi foi estabelecida a partir de entrevista com um membro da administração da Confederação (empresa do sistema, provedora de serviços compartilhados às demais empresas e entidades integrantes do Sicredi, nos segmentos de informática, administrativo, especialmente nas áreas contábil, tributária e recursos humanos), que classificou mediante o sistema PEARLS os índices que são usualmente utilizados para comparação da instituição com o mercado. À vista disso, foram recomendados os índices de “Proteção”, “Taxas de Retorno e Custos”, e “Liquidez” e destes, este estudo elegeu analisar os índices “Proteção” e “Liquidez”, que resultaram em 7 indicadores. Primeiramente, foi realizada avaliação da vigência das contas contábeis estabelecidas para os cálculos dos indicadores com o COSIF emitido pelo BACEN, na referência de dezembro de 2016. Foram encontradas duas contas inativas que fazem parte da composição de cálculo do caixa livre (saldo final), do indicador de Liquidez “L3”: Conta 1.2.1.10.21-8 - Tit.estaduais-dividas refinanciadas pela união e 1.3.1.10.21-7 - Tit.estaduais-dividas refinanciadas pela união, as quais, diferem do cenário mapeado por Bressan et al. (2010), entretanto, na percepção identificada neste estudo, não afetaram o cálculo do indicador, pois ele é composto por outras 30 contas COSIF.

A coleta dos dados foi possibilitada pelas informações contábeis e financeiras do balancete patrimonial analítico das cooperativas (documento 4010) por apresentarem a estrutura do COSIF, o qual as cooperativas de crédito devem submeter ao BACEN mensalmente. Foram analisados os arquivos da data de referência de 31 de dezembro dos anos de 2012 até 2016. Para realizar o cálculo dos indicadores foi utilizada como ferramenta a Microsoft Excel, com uso dos recursos de macro⁷ - que possibilitou extrair os dados dos

⁷ Macro é uma coleção de comandos que pode ser aplicada em planilhas de Excel com um único clique. São programações que podem automatizar quase tudo que seja possível executar em um programa de uso (CURSO PLANILHAS EXCEL, 2017).

arquivos documento 4010 na origem de formato de texto separado por tabulação (.txt) para leitura mais acessível e dinâmica das contas e saldos contábeis – e uso de fórmulas de cálculo matemático para apuração dos indicadores. No Quadro 3 e 4 são apresentados os indicadores dos índices selecionados, objetivo e recomendação de resultado, com base no modelo apresentado por Bressan et al. (2010).

Quadro 3 – Índice de Proteção

Índice	Indicador	Objetivo	Recomendação
Protection (Proteção)	P1= Provisão para liquidação duvidosa sob operações de crédito / Carteira Classificada Total.	Medir o volume de provisão de créditos de liquidação duvidosa em relação à carteira classificada total.	Quanto menor, melhor (conforme sugestão do WOCCU, descrito por Richardson, 2002).
	P2 = Operações de crédito vencidas /Carteira Classificada Total.	Demonstrar a parcela da carteira de crédito vencida em relação ao total da carteira de crédito.	Quanto menor, melhor.
	P3 = Operações de Risco nível D até H/Classificação da carteira de créditos.	Demonstrar a parcela da carteira de crédito classificada com nível de risco superior a 61 dias de atraso.	Quanto menor, melhor.
	P4 = Operações de Risco nível D até H – Percentual de Provisão Estimado nível D até H /Patrimônio Líquido Ajustado.	Demonstrar a parcela da carteira de crédito classificada com nível de risco superior a 61 dias de atraso não provisionada em relação ao patrimônio líquido ajustado.	Quanto menor, melhor. Indicando que o PLA suportaria perdas associadas à carteira de crédito com nível de risco referente a um atraso superior a 61 dias.

Fonte: Bressan et al. (2010).

No Quadro 3 foram apresentados os indicadores que definem o índice de Proteção. O cálculo do indicador P1 foi submetido em módulo, em decorrência da conta COSIF de provisão para liquidação duvidosa sob operações de crédito ser redutora do ativo circulante.

Quadro 4 – Índice de Liquidez

Índice	Indicador	Objetivo	Recomendação
Liquidity (Liquidez)	L1 = Disponibilidades/ Depósitos à Vista.	Mensurar a capacidade da cooperativa de crédito em satisfazer seus compromissos imediatos, pois ambas as contas são de curto prazo. Este constitui em um dos indicadores de solvência.	Igual ou superior a 1.
	L2 = Ativos de curto prazo/ Depósitos totais.	Este indicador é uma <i>proxy</i> para a liquidez corrente.	Quanto maior, melhor.
	L3 = Caixa Livre/ Ativo Total.	Mensurar a participação do que há de mais líquido na cooperativa em relação ao ativo.	Quanto maior, menor o risco de liquidez.

Fonte: Bressan et al. (2010).

No Quadro 4 foram apresentados os indicadores que definem o índice de Liquidez. Para estruturar a análise da amostra foi construída uma planilha para o cálculo de cada índice com o uso do Excel. Este arquivo foi organizado internamente da seguinte forma:

- a) uma aba com a relação consolidada das informações dos indicadores, em formato de quadro, sendo suporte na elaboração dos cálculos, composta por nome do índice, indicador, objetivo, recomendação, número das respectivas contas COSIF e descrição da conta;
- b) uma aba para cada ano-base da amostra (2012 a 2016), com os dados do documento 4010 das 39 cooperativas, em formato de tabela (conta COSIF, saldo contábil, identificação e o número código de controle de cada cooperativa) e ao lado, a composição de cada cálculo dos indicadores, tomando por base a captura dos dados do documento 4010. Os cálculos foram separados em colunas, cuja primeira apresenta a identificação da cooperativa pelo seu código de controle e nas demais colunas adjacentes, os cálculos de cada indicador segregados pela composição do cálculo do valor dividendo e do valor divisor para chegar à operação matemática de divisão, por onde será encontrado o quociente que representa o resultado do indicador. Para tanto, foram utilizadas fórmulas matemáticas através das funções “SOMA” e “SOMASES” do Excel;
- c) uma aba contendo o resultado consolidado dos cálculos, com todas as cooperativas versus anos-base a fim de facilitar a análise dos valores considerados adequados para cada indicador. Os dados foram submetidos a arredondamentos de três casas decimais para equalizar a análise por meio de estatística descritiva. Continuamente, é apresentado o modelo do quadro adotado para a organização dos dados.

Quadro 5 – Modelo para organização dos resultados dos indicadores

COOP + ANO BASE	122012	122013	122014	122015	122016
Média (x)					
Moda (Mo):					
Mediana (Md)					
Desvio Padrão Geral					
1º MAIOR RESULTADO					
1º MENOR RESULTADO					
COOP 1					
COOP 2					
COOP 3					
...					

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No Quadro 5 foi apresentado o modelo para organização dos resultados dos indicadores. Os cálculos de média, moda, mediana e desvio padrão constituíram o tratamento dos dados por meio da análise de estatística descritiva, com intuito de captar o comportamento dos indicadores do sistema PEARLS no período da amostra. Também, os dados foram analisados na perspectiva de máximos e mínimos valores para compor a distinção das cooperativas. A seguir, seguem as análises dos índices de proteção e liquidez.

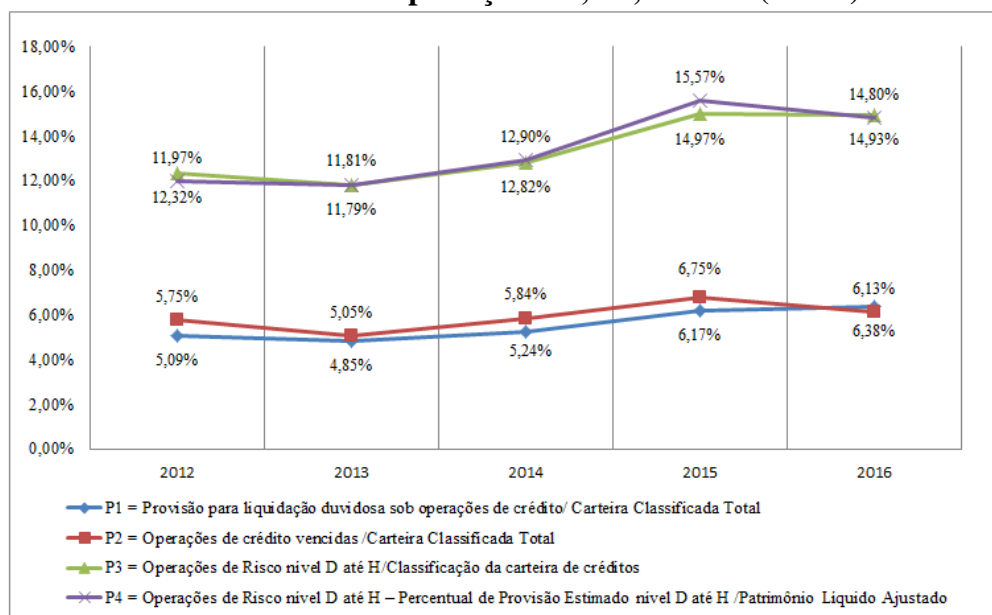
4 ANÁLISE DOS DADOS

Para atender ao objetivo proposto e facilitar o entendimento, essa seção foi segregada em duas subseções, sendo a primeira destinada à apresentação da análise do índice de Proteção e a segunda para o índice de Liquidez.

4.1 ANÁLISES DO ÍNDICE DE PROTEÇÃO

O índice de Proteção avalia, fundamentado no cálculo de quatro indicadores, a provisão para perdas com operações de crédito em relação à carteira total. Neste âmbito, quanto menores os resultados dos indicadores, melhor é a situação financeira das cooperativas de crédito. A média dos resultados da amostra é apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Média do índice de proteção: P1, P2, P3 e P4 (em %) - 2012-2016



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os resultados médios revelaram um comportamento, de certa forma linear dos indicadores, cujas variações mais determinantes aparecem no ano de 2013, que apresentou a maior queda nos resultados, e, pois: ano da melhor cobertura de proteção dos ativos; contra o ano de 2015, onde os resultados agravaram-se nas quatro perspectivas dos indicadores, relevando aumento do provisionamento das operações de crédito com o período da inadimplência dos empréstimos, sinalizando aumento do risco de crédito e liquidez das cooperativas. Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados os dados médios para a moda, mediana, desvio padrão e máximos entre os maiores e menores resultados das 39 cooperativas, colaborando para a percepção a cerca da uniformidade da amostra, se revelando como critério essencial para a validade das análises.

Tabela 1 – Estatística descritiva dos indicadores de proteção (em %) - 2012-2016

	MODA (%)					MEDIANA (%)					DESVIO PADRÃO (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
P1	4,5	3,4	5,3	7,0	7,3	4,8	4,9	5,3	6,5	6,2	2,4	1,9	2,2	2,7	2,9
P2	7,3	5,3	4,4	5,7	6,6	5,1	5,1	5,2	6,4	5,5	2,9	2,5	3,2	3,6	3,5
P3	14,2	10,8	0,0	15,5	17,3	10,9	10,1	11,9	13,7	13,5	9,7	8,9	9,2	9,3	9,4
P4	0,1	10,3	15,2	17,1	12,6	11,9	12,0	12,5	15,2	14,7	6,2	5,7	7,0	8,2	6,6

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Tabela 2 – Maiores e menores indicadores de proteção (em %) - 2012-2016

	1º Maior Resultado (%)					1º Menor Resultado (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
P1	13,1	10,4	12,5	15,4	18,7	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
P2	13,1	9,9	13,6	16,0	21,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3
P3	48,7	51,0	56,9	59,6	64,5	0,3	0,0	0,0	0,1	0,1
P4	24,1	24,6	33,9	36,8	30,8	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os dados demonstram que as cooperativas que apresentaram os melhores resultados possuem tipo de associação segmentado, ou seja, apenas um público específico de pessoas pode ingressar nessas cooperativas, a exemplo, funcionários do Ministério Público, Advogados e Policiais do estado. O perfil se caracteriza com uma carteira de crédito menos diversificada que uma instituição financeira convencional (em comparação), formada basicamente por operações de empréstimos e títulos descontados, homogeneidade no tipo de associado, na sua maioria por pessoas físicas integrantes do segmento, pequena quantidade de associados, por conseguinte, dando circunstâncias que estabelecem uma relação com a

possibilidade de ser mais inteligível exercer o controle da carteira. Abordando o ano de 2015, tal qual houve a maior oscilação, as cooperativas Sicredi MP e Sicredi Pol RS, ambas segmentadas e localizadas em Porto Alegre, apresentaram os menores resultados em todos os indicadores de Proteção, cuja representatividade da PCLD sobre a carteira total no ano de 2015 estava em torno de 1,5%, considerando que o volume de operações de crédito evoluiu em relação ao mesmo período de 2014, revelando, por consequência a menor exposição ao risco de inadimplência em relação às demais cooperativas. A Sicredi MP se sobressai sobre a Sicredi Pol RS, possuindo carteira de crédito composta por níveis de risco A (0,50% de provisionamento) até o nível D (10%), que representam atrasos entre 15 e 60 dias. Este comportamento foi constatado nos cinco anos da amostra e influenciou diretamente no resultado do cálculo dos indicadores P3 e P4, que focam a análise justamente nas operações de risco D até H (superiores a 61 dias de atraso). Com isso, a cooperativa pode ser caracterizada por possuir bons controles financeiros, levando em conta a instrução do BACEN no Relatório de Inflação (2000), o qual determina que as metodologias de classificação de nível de risco são de responsabilidade da instituição financeira, levando em consideração fatores elencados pelo órgão, e por outro lado, bons pagadores.

O cenário das cooperativas que apresentaram os piores resultados é caracterizado pelo tipo de associação de livre admissão, não havendo restrição ao perfil de associados que queiram ingressar na cooperativa, como ocorre no cenário anterior. Essas cooperativas possuem carteira de crédito mais diversificada, estando segregada por tipo de cliente/atividade econômica: pessoa física, rural, industrial, comércio e outros serviços. Outro contraponto em relação às cooperativas com tipo de associação segmentado é que a quantidade de associados e o volume da carteira de crédito são consideravelmente mais expressivos e a representatividade da PCLD sobre a carteira total gira em torno de 10%. Os maiores indicadores (piores resultados) ficaram entre sete cooperativas e não houve paridade entre as regiões do estado onde estão situadas. As cooperativas que mais aparecem nos resultados foram: Sicredi Região dos Vales RS (PCLD de 16% sobre a carteira total em 2015), presente entre as piores por quatro anos consecutivos (2013 a 2016), seguida da Sicredi Pioneira RS (PCLD de 8% sobre a carteira total em 2015) evidente em 2012 a 2014 e Sicredi União Metropolitana RS nos anos de 2012, 2014 e 2015 (PCLD de 12% sobre a carteira total em 2015). A Sicredi Região dos Vales RS, que apresentou os resultados menos eficientes no maior intervalo da amostra, possuía em 2015, carteira de crédito em torno de 22 vezes maior

em comparação com a Sicredi MP, composta por níveis de risco de nível A (0,50%) até o nível H (100% de provisionamento), que representam atrasos entre 15 até superior a 180 dias.

Cabe salientar que nos anos de 2012 a 2015 houve um movimento gradual de aumento da taxa SELIC, queda do PIB, aumento da taxa de inflação e taxa de desemprego; e no ano de 2016 em relação a 2015 tem-se uma leve queda na taxa SELIC, recuo do PIB, desaceleração da taxa de inflação (menor que o ano de 2014) e no adverso, ocorreu aumento do patamar da taxa de desemprego, a mais elevada no período da amostra. Na Tabela 3 são apresentados os dados históricos do cenário econômico.

Tabela 3 – Cenário Econômico - 2012-2016

Cenário Econômico	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa Selic (fim de período % a.a.)	7,25	10,00	11,75	14,25	13,75
PIB (% acumulado ao longo do período)	1,9	3,0	0,5	-3,8	-3,6
Taxa de Inflação IPCA (% anual)	5,8	5,9	6,4	10,7	6,3
Taxa de Desemprego Pnad (fim de período % a.m.)	6,90	6,20	6,50	9,00	12,0

Fonte: BCB (2017) e IBGE (2017).

Explorando a conjuntura do ano de 2015, o mais agravado do período, se revela através da matéria publicada pelo G1.com, em dezembro de 2015, o retrato do cenário econômico deste ano como “o ano em que o Brasil andou para trás”, dominado por números negativos na grande maioria dos indicadores. Em termos de PIB, a retração da economia brasileira (estimada pelo mercado em 3,62%) foi considerada o pior resultado em 25 anos, ou seja, desde 1990 – quando houve retração de 4,35%. Em termos de atividade econômica, porém, os setores foram afetados de maneira distinta, com a indústria sendo a mais impactada em termos de recuo da produção e corte de empregos formais. O site Exame, em matéria publicada no mesmo mês, também retratou o ano como aquele em que “a fatura começou a ser cobrada”. A economia vinha desacelerando desde o começo da década de 2010 e no primeiro semestre de 2014 houve os primeiros sinais da recessão, logo antes da Copa do Mundo. O ano de 2015 iniciou com os ajustes nos preços dos combustíveis e das tarifas de eletricidade, medidas para aumentar a arrecadação do governo e escândalos da operação Lava Jato, como também os dados de desemprego nas grandes cidades e o dólar, que fechara 2014 valendo 2,65 reais, bateu em 4,17 reais em setembro. A inflação, que já era prevista que estaria acima do teto de 6.5% da meta, passou dos 10% ao ano.

Em termos gerais do SFN, o BACEN, através do Relatório de Estabilidade Financeira (edição de outubro de 2015), apresentou o panorama de crédito como um ambiente

caracterizado pelo aprofundamento de tendências de desaquecimento econômico, juros mais elevados, condições menos favoráveis no nível de emprego e redução no nível de confiança dos consumidores e empresários. De acordo com o órgão, este cenário levou à redução na demanda por crédito e à adoção de critérios de concessão mais conservadores por parte das instituições financeiras, sendo, como consequência do ambiente mais adverso, o aumento nas taxas de inadimplência, principalmente no crédito a pequenas e médias empresas e nas linhas concedidas a pessoas físicas, que apresentam maior risco de inadimplência, destacando ainda que o montante de provisões continua significativamente superior à inadimplência, o que evidencia a resistência do sistema de crédito ante o cenário acima descrito.

Os resultados obtidos por Bressan et al. (2011) permitiram inferir que o indicador P2, acompanhado de outros três indicadores do sistema PEARLS foram os mais relevantes na determinação da probabilidade de insolvência das cooperativas de crédito mineiras da amostra, corroborando a hipótese do monitoramento dos índices contábeis financeiros do PEARLS. Já Gozer et al. (2014) escolheram o indicador P1 para avaliar a insolvência de cooperativas de crédito mútuo paranaenses, pois, ao relacionar a provisão para devedores duvidosos com a carteira de classificação total, é possível evidenciar o percentual de perdas com as operações de crédito, atividade principal das cooperativas de crédito.

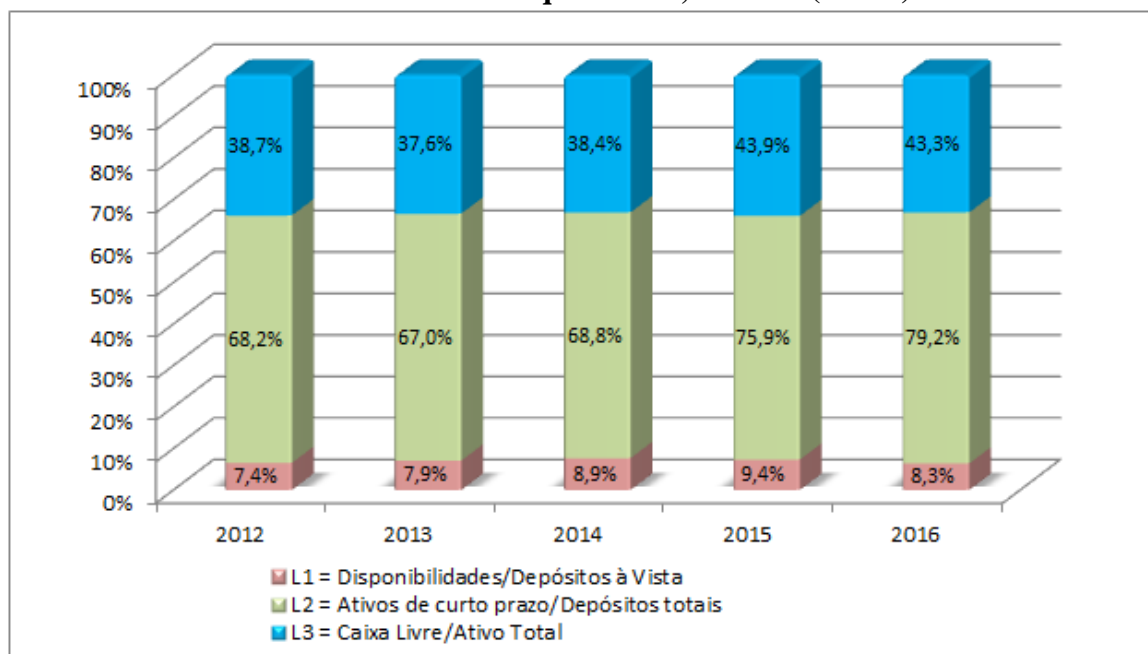
Portanto, a competência preditiva dos indicadores de Proteção demonstrou que as cooperativas que apresentaram os melhores resultados possuem tipo de associação segmentado, cuja representatividade da PCLD sobre a carteira total no ano de 2015 estava em torno de 1,5%, e os piores resultados é caracterizado pelo tipo de associação de livre admissão de associados, com representatividade da PCLD sobre a carteira total gira em torno de 10%. E também, é possível que se façam inferências tomando por base os dados históricos que revelaram um aumento da Proteção nos anos de maior instabilidade econômica.

4.2 ANÁLISES DO ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Os indicadores de Liquidez permitem extrair informações sobre a estrutura financeira das cooperativas e a capacidade de transformar ativos em dinheiro disponível frente às obrigações esperadas e inesperadas, correntes ou futuras da instituição. Para Zdanowicz (2014, p. 78) “os índices de liquidez têm por objetivo principal avaliar a capacidade de pagamento das exigibilidades pela cooperativa.”, neste sentido, a recomendação do PEARLS

para os resultados é de quanto maior melhor. A média dos resultados da amostra é apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Média do índice de liquidez: L1, L2 e L3 (em %) - 2012-2016



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No panorama dos três indicadores, o maior desempenho é visto no L2, que avalia a eficiência da liquidez corrente⁸ e conforme Assaf Neto (2010) indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida em curto prazo e quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro, que neste caso, correspondente às obrigações de curto prazo que são os depósitos totais. Nas Tabelas 4 e 5 são apresentados os dados médios para a moda, mediana, desvio padrão e máximos entre os maiores e menores resultados das 39 cooperativas, colaborando também para a percepção acerca da uniformidade da amostra.

Tabela 4 – Estatística descritiva dos indicadores de liquidez (em %) - 2012-2016

	MODA (%)					MEDIANA (%)					DESVIO PADRÃO (%)				
	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
L1	6,1	9,0	6,3	11,9	6,5	7,2	7,6	7,7	8,2	6,7	3,5	3,5	4,1	5,4	4,3
L2	72,0	56,0	65,0	78,0	82,0	68,5	67,5	69,0	78,0	81,0	15,3	12,6	14,0	12,9	13,6
L3	32,9	29,6	32,7	44,3	37,3	37,5	36,5	35,2	42,2	41,5	8,6	8,7	12,8	11,6	10,7

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

⁸ Para Zdanowicz (2014, p.80), “o índice de liquidez corrente é utilizado para avaliar a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo (Passivo Circulante) através dos bens e direitos circulantes de curto prazo”.

Tabela 5 – Maiores e menores indicadores de liquidez (em %) - 2012-2016

Maiores Resultados (%)			
	L1	L2	L3
2012	20,5% Sicredi Região Centro	115% Sicredi Pampa Gaúcho	61,5% Sicredi Ajuris
2013	18,1% Sicredi Nordeste RS	93% Sicredi Região dos Vales RS	67,3% Sicredi Ajuris
2014	21,6% Sicredi Nordeste RS	113% Sicredi COOABCred/RS	87,7% Sicredi COOABCred/RS
2015	27,5% Sicredi Vale do Rio Pardo RS	101% Sicredi COOABCred/RS	83,1% Sicredi COOABCred/RS
2016	16% Sicredi Nordeste RS	107% Sicredi Espumoso RS	72% Sicredi Ajuris
Menores Resultados (%)			
	L1	L2	L3
2012	1,1% Sicredi União Metropolitana RS	41% Sicredi Nordeste RS	22,4% Sicredi Celeiro RS/Sc
2013	0,5% Sicredi MP	37% Sicredi Nordeste RS	21,6% Sicredi Celeiro RS/Sc
2014	0,8% Sicredi Ajuris	36% Sicredi Nordeste RS	21,3% Sicredi Celeiro RS/Sc
2015	1,3% Sicredi Ajuris	47% Sicredi Nordeste RS	25,6% Sicredi Fronteira Sul RS
2016	0,7% Sicredi Ajuris	50% Sicredi Nordeste RS	24,7% Sicredi Fronteira Sul RS

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se um comportamento descasado dos máximos e mínimos resultados na média das 39 cooperativas, na relação indicadores versus anos. Este cenário apresentou uma variedade de 12 cooperativas, cujas destacadas por cores possuem frequência em mais de um indicador, inclusive na ótica de maiores (melhores) resultados, indicando a menor exposição ao risco de liquidez e condições de honrar suas obrigações, como na ótica oposta de menores (piores) resultados, ou seja, maior exposição ao risco no universo da amostra das 39 cooperativas. Além disso, não há paridade do critério de associação entre as que estão nos melhores e piores resultados, como foi observado no índice de proteção, como também na região sede das cooperativas.

Destaca-se neste âmbito a Sicredi Nordeste RS (de livre admissão de associados) que aparece nos melhores resultados do indicador L1 (capacidade de honrar as obrigações de curto prazo com disponibilidades) em 2013, 2014 e 2016, estando em torno de 10 pontos percentuais acima da média geral, e, no entanto, obteve o pior resultado no L2 (que mensura a liquidez corrente pelos ativos de curto prazo e depósito totais) em todo o período da amostra. Tal fenômeno indica que a cooperativa tem solvência para satisfazer seus compromissos imediatos, cuja proporção dos depósitos à vista é menor do que em depósitos a prazo (cerca de 15%), e no horizonte do longo prazo englobado no L3 (mensura os ativos sobre os

depósitos totais), a proporção dos ativos líquidos se torna menor diante das demais cooperativas da amostra.

Já a Sicredi Ajuris (de admissão segmentada) apresenta este contraponto no indicador L3 versus o L1. No L3, o qual a cooperativa apresentou os melhores resultados em 2012, 2013 e 2016, e, portanto, a menor exposição ao risco de liquidez. Com base na análise dos dados das contas COSIF, o caixa livre estava composto por disponibilidades, aplicações em depósitos interfinanceiros e depósitos nas cooperativas centrais, sendo esta última conta a maior detentora dos saldos. Já o ativo total foi composto pelas contas do circulante, realizável a longo prazo (maior detentor dos saldos) e contas do permanente. No oposto, L1 mostrou a menor capacidade em honrar as obrigações de curto prazo, expressado pela maior concentração dos ativos no longo prazo, estando em torno de 8 pontos percentuais abaixo da média das demais cooperativas, em 2014 e 2016 abaixo do mínimo recomendado para o indicador (igual ou superior a 1), e em 2015, cujo resultado, ainda que o menor, esteve acima do recomendado. Com isso, é observado que o comportamento dos indicadores reflete a maneira com que as cooperativas estruturam suas estratégias de gestão.

O contexto médio das 39 cooperativas demonstrou também que o ano de 2015 novamente se sobressai perante os demais, e neste caso, apresentando o melhor cenário de liquidez às cooperativas da amostra, o que do ponto de vista da recomendação de desempenho do PEARLS é positivo, mas na visão financeira da instituição e considerado os resultados do índice de proteção e cenário econômico, não configura o melhor quadro. Os resultados indicaram que as cooperativas possuíam capacidade financeira para fazer frente a suas obrigações, porém, não realizaram empréstimos em nível, indicando uma atitude mais conservadora ao encontro da conjuntura do SFN no âmbito do crédito, considerando os dados do BACEN no Relatório de Estabilidade Financeira (edição outubro de 2015), em que houve redução da demanda e a postura restritiva das instituições financeiras na concessão de crédito, de fato, diante do aumento da exposição do risco naquele ano. Um dos impactos para as cooperativas de crédito é o déficit de ganho com rendas desses empréstimos e nas disponibilidades, a transferência dos recursos não investidos em suas atividades para relações interfinanceiras - centralização financeira para a Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras (Demonstração Financeira 2015), cujo

ganho em média é menor que o CDI⁹. E a avaliação do BACEN sobre a liquidez em 2015 identificou que o risco agregado permanece baixo, tanto em uma perspectiva de curto como de médios prazos. Diante da crise financeira internacional, que revelou fragilidades na gestão de risco de liquidez por partes dos bancos, foram desenvolvidos mecanismos de monitoramento através do Basileia III, por meio de dois requerimentos de liquidez, um indicador de curto prazo e o outro que abrange a liquidez estrutural e tem recomendação de implementação a partir de 2018.

Bressan et al. (2011) selecionaram o indicador de liquidez L1 para compor a avaliação da probabilidade de insolvência das cooperativas mineiras filiadas ao Sicoob-Crediminas no conjunto com outros 12 indicadores financeiros do sistema PEARLS, consideraram estatisticamente significantes para explicar a probabilidade de insolvência, pelo menos no nível de 10% de probabilidade. E quanto à relação da liquidez com a insolvência, os autores destacaram que os elementos fundamentais para a sólida administração incluem um bom sistema de administração de informações, controle central da liquidez, análise das necessidades líquidas de financiamento diante de cenários alternativos, diversificação das fontes de financiamentos e plano de contingências. Por outro lado, Gozer et al. (2014) ao avaliarem a insolvência das cooperativas paranaenses evidenciaram os índices de liquidez através da construção da árvore de decisão, baseada na estatística de Kappa, que os indicadores de qualidade de ativos são importantes sendo os de liquidez: o L1 e o L2 e ao final, optaram pela escolha do L2 por ser uma proxy da liquidez corrente.

Isto posto, expressa que as cooperativas de crédito possuem *know-how* com instrumentos de captação de diversas fontes para fazer frente à liquidez e fomentar a oferta de crédito, no entanto, é influenciado por fatores econômicos que afetam o consumo das famílias que se materializam na figura do associado, que impactaram na demanda pelo crédito, corresponde risco, bem como o saque de depositantes em instrumentos como poupança, depósitos à vista e a prazo. Apesar da situação econômica do período, em especial em 2015, o Sicredi enquanto sistema conseguiu elevar o patamar da carteira de crédito, indo na contramão do mercado, que registrou perdas, embora tenha aumentado também a provisão, pelo mérito de ações estratégicas de gerenciamento da liquidez, e ações de investimento financeiro.

⁹ CDI é a sigla para Certificado de Depósito Interbancário. Conforme pesquisa no site do BACEN (2017), é uma operação realizada exclusivamente entre instituições financeiras, para permitir a troca de reservas bancárias entre elas e tem registro no CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar o comportamento da performance das 39 cooperativas de crédito filiadas ao Sicredi RS, no período de 2012 a 2016 condicionado aos indicadores contábeis financeiros do PEARLS, do qual foram selecionados os índices de Proteção e Liquidez, compondo 7 indicadores. Os principais resultados obtidos no período analisado possibilitaram inferir que na Proteção, as cooperativas que apresentaram os melhores resultados possuem tipo de associação segmentado, cuja representatividade da PCLD sobre a carteira total no ano de 2015 estava em torno de 1,5%, e as piores cooperativas com os resultados são caracterizadas pelo tipo de associação de livre admissão de associados, cuja representatividade da PCLD sobre a carteira total gira em torno de 10%. E na Liquidez, não há paridade do critério de associação entre as cooperativas que estão nos melhores e piores resultados, como foi observado no índice de Proteção, como também na região sede das cooperativas. Os resultados indicaram que as cooperativas possuíam capacidade financeira para fazer frente a suas obrigações, porém, não realizaram empréstimos em nível, indicando uma atitude mais conservadora ao encontro da conjuntura do SFN no âmbito do crédito, considerando os dados do BACEN no Relatório de Estabilidade Financeira (edição outubro de 2015), em que houve redução da demanda e a postura restritiva das instituições financeiras na concessão de crédito, de fato, diante do aumento da exposição do risco naquele ano.

O uso de indicadores auxilia a gestão na tomada de decisão, criando um referencial para comparação do desempenho e conforme é mencionado por Alegre (1998), cada indicador exprime o grau do desempenho efetivamente atingido, tornando direta e clara a comparação entre objetivos de gestão e resultados obtidos, simplificando uma situação que de outra forma se configura como complexa.

Como sugestão para estudos futuros, propõe-se a verificação do índice de “Taxas de Retorno e Custos”, como assim foi recomendado pelos membros da administração da instituição, considerado um os fatores de monitoramento da mesma com o mercado, e a análise dos demais indicadores do sistema que não fizeram parte da análise este estudo. Conclui-se por fim, que o uso de indicadores auxilia a gestão na tomada de decisão, criando um referencial para comparação do desempenho da instituição com o mercado.

REFERÊNCIAS

- ALEGRE, H. **Indicadores de desempenho de sistemas de abastecimento de água – trabalho em curso no âmbito da IWSA**. In: CONGRESSO DA ÁGUA, 4., 1998, Lisboa. **Anais...** Lisboa, 1998. p. 2.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Classificação das Operações de Crédito do Sistema Financeiro**. 2000. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2000/06/ri200006b1p.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Calculadora do cidadão**. ANO. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/jsp/index.jsp>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **COSIF - Manual de Normas do Sistema Financeiro**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)**. Arquivo Dezembro/2016. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/fis/info/instituicoes.asp>>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução Nº 4.518, de 24 de agosto de 2016**. Altera a Resolução nº 4.284, de 5 de novembro de 2013, e altera e consolida as normas que dispõem sobre o Estatuto e o Regulamento do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50257/Res_4518_v1_O.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp>>. Acesso em: 30 jun. 2017.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2015_10/refPub.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2017.
- BERTI, A. **Contabilidade gerencial: uma ferramenta de apoio à gestão**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013.
- BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 30 jun. 2017.

BRESSAN, V. G. F. et al. **Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras.** Revista de Contabilidade e Controladoria. Curitiba, v. 2, n.4, p.58-80, set./ dez. 2010.

BRAGA, M. J. et al. **Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação do Sistema PEARLS.** RAM - Revista de Administração Mackenzie. v. 2, p. 113-144, 2011.

CURSO PLANILHAS EXCEL. **O que é e para que serve uma macro?** Disponível em: <<http://www.curso-planilhas-excel.com.br/artigos/o-que-e-e-para-que-serve-uma-macro>>. Acesso em: 13 out. 2017.

EXAME. **Retrospectiva: por que 2015 foi inesquecível na economia?** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/retrospectiva-por-que-2015-foi-inesquecivel/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. Disponível em: <<http://www.fgcoop.coop.br/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Trimestral.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/2217-np-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=9174&t=series-historicas>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Série histórica do PIB.** Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PJ68wow26ssJ:https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/7531a821326941965f1483c85caca11f.xls+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 dez. 2017.

_____. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.** Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: 10 dez. 2017.

G1. **Economia em 2015: o ano em que o Brasil andou para trás.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/12/economia-em-2015-o-ano-em-que-o-brasil-andou-para-tras.html>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GOLLO, V. SILVA, T. P. **Eficiência no desempenho econômico financeiro de cooperativas de crédito brasileiras.** In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – NATAL, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.

GOZER, I. C. et al. **Avaliação de insolvência em cooperativas de crédito: uma aplicação de redes neurais artificiais e do sistema PEARLS.** Informe Gepec, Toledo, v. 18, n. 1, p. 6-30, jan./jun. 2014.

LEITE, M. et al. **Desempenho Econômico Financeiro das Maiores Cooperativas de Crédito Brasileiras**. In: XI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. Resende, 2014.

MARION, J. C. et al. **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PERFORMANCE. In: MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=7m3ae>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

OLIVEIRA, P. H. M. BRESSAN, V. G. F. **Existe diferença no desempenho financeiro das cooperativas centrais de crédito no Brasil? Um estudo com as cooperativas centrais filiadas ao Sicoob**. In: 1º Congresso Integrado de Contabilidade - Governador Valadares, MG – 24 e 25 de outubro de 2013. Contabilidade e integração de saberes: competências e habilidades para o profissional do século XXI.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Sicredi encerra 2016 positivo no Rio Grande do Sul com projeção de crescer em 2017**. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/2017/02/sicredi-encerra-2016-positivo-no-rio-grande-do-sul-com-projecao-de-crescer-em-2017/>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

_____. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

_____. **Governança Corporativa: princípios da World Council of Credit Unions – WOCCU**, por José Carlos de Assunção. Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br/2016/03/governanca-corporativa-principios-da-world-council-of-credit-unions-woccu-por-jose-carlos-de-assuncao/>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Conceitos Importantes**. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Conceitos_Importantes.html>. Acesso em: 12 nov. 2017.

RICHARDSON, D. C. **PEARLS Monitoring System**. World Council of Credit Unions, Oct. 2002. (Toolkit series, n. 4). Disponível em: <http://www.arabic.microfinancegateway.org/sites/default/files/mfg-en-paper-pearls-monitoring-system-oct-2002_0.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SICREDI. **Demonstrações Contábeis: Rio Grande do Sul**. Disponível em:

<<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/sicredi-pioneira-rs-122016.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS. **Expressão do cooperativismo gaúcho 2015.**

Disponível em: <<http://stampacom.com.br/pf/sescoop/exp2015/files/assets/basic-html/index.html#1>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

_____. **Expressão do cooperativismo gaúcho 2017: Ano-base 2016.** Disponível em:

<<http://www.sescoopr.scoop.br/app/uploads/2017/07/sescoopr-s-expressao-cooperativismo-gaucha-2017.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS. **Our History.** Disponível em:

<<https://www.woccu.org/about/history>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

_____. **A Technical Guide to PEARLS.** Disponível em:

<https://www.woccu.org/documents/PEARLS_techguide>. Acesso em 01 jul. 2017.

_____. **The PEARLS Monitoring System.** Disponível em:

<https://www.woccu.org/development/tools/pearls/pearls_details#p>. Acesso em 01 jul. 2017.

ZDANOWICZ, J. E. **Gestão Financeira para Cooperativas: enfoques contábil e gerencial.** São Paulo: Atlas, 2014. p.78-80.